



EDITORIAL

A Revista Hoplos chega a sétima edição num ano atípico, em que todos enfrentamos diversos obstáculos para chegar até aqui. Docentes e discentes precisaram se adaptar ao ambiente virtual com reuniões, seminários e aulas realizados pelas várias plataformas disponíveis. Ao longo deste ano a Equipe Hoplos recebeu novos membros, editores de texto, editores de comunicação, editores executivos e pareceristas, e se despediu de outros. Aos que se despediram, nosso agradecimento ao empenho com que cuidaram dessa publicação. Aos que acabaram de chegar, agradecemos a dedicação e comprometimento.

Essa edição carrega um poder transformador, a possibilidade de buscar novos horizontes de pesquisa nos Estudos Estratégicos e nas Relações Internacionais. Saudamos os autores que apesar de todas as dificuldades impostas por esse ano, trouxeram contribuições originais e confiaram suas pesquisas à Revista Hoplos. Contando com sete artigos, o artigo que abre essa edição: *Tribunal Penal Internacional e Empresas Militares Privadas: a falta de imputação de responsabilidade*, analisa a relação existente entre as empresas militares privadas e a dificuldade de imputação de responsabilidade pelo Tribunal Penal Internacional. O artigo: *Realidade jurídica para as mudanças climáticas no Nordeste do Brasil: desafios regionais para o desenvolvimento sustentável*, define e analisa o quadro legislativo e político brasileiro, criado entre os anos de 2005 e 2017, para tratar das mudanças climáticas no país, com enfoque na região Nordeste. A pesquisa: *Planejamento Espacial Marinho: desenvolvimento e soberania nos espaços marinhos nacionais*, demonstra a importância das políticas públicas multissetoriais direcionadas para o mar. O trabalho, *Amazônia Azul e soberania: uma abordagem do Direito do Mar e defesa nacional*, aborda o conceito de Amazônia Azul e sua relevância para os debates sobre a soberania brasileira. O quinto artigo: *A paz é o que fazemos dela: concepções teóricas para o caso colombiano*, examina quais seriam as contribuições teóricas das Relações Internacionais para analisar o acordo de paz colombiano. O penúltimo artigo: *In (segurança) ontológica nas Ilhas Marshall e a busca por segurança ontológica em Springdale*, traz a

discussão sobre como as mudanças climáticas podem ser percebidas como um risco para a segurança das populações que habitam essa região. Fechamos essa edição com o artigo: *O gerenciamento da capacidade e do fluxo de tráfego aéreo sob uma perspectiva geopolítica do poder aeroespacial: uma projeção realista ou idealista?*, que trouxe uma abordagem geopolítica para compreender de que maneira o Brasil pode desenvolver o seu poder aeroespacial.

Boa leitura,
O Comitê Editorial.